

Ministério de Educação – MEC  
Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB  
Centro de Formação em Artes e Comunicação – CFAC  
Campus Sosígenes Costa - CSC

**Projeto pedagógico do curso de especialização  
Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares**



**Universidade Federal do Sul da Bahia**

Porto Seguro-Bahia  
Abril de 2023

**Reitora da UFSB**

Joana Angélica Guimarães da Luz

**Vice-Reitor**

Francisco José Gomes Mesquita

**Pró-Reitora de Gestão Acadêmica**

Francesco Lanciotti Júnior

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

**Pró-Reitor de Extensão**

Sandro Augusto Silva Ferreira

**Decano do Centro de Formação em Artes**

Bernard Pego Belisário

**Coordenadora do Curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares**

Lara Rodrigues Machado

**Equipe de Trabalho**

Profa. Dra. Cinara de Araujo Soares

Profa. Dra. Eloisa Domenici

Prof. Dr. Éder Rodrigues da Silva

Profa. Dra. Dodi Tavares Borges

Profa. Dra. Lara R. Machado

Prof. Dr. Leonardo da Silva Souza

Prof. Dr. Tássio Ferreira Santana

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>2. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>07</b>
<b>4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>08</b>
<b>5. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>12</b>
<b>6. BASES LEGAIS</b>	<b>15</b>
<b>7. REGRAS DE SELEÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>8. DA ETAPA DE INSCRIÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>9. DA ETAPA DE SELEÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>10. OBJETIVOS DO CURSO, PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS</b>	
10.1 Objetivo geral	18
10.2 Objetivos específicos	18
10.3 Perfil do egresso	19
10.4 Matriz de competências	19
<b>11. PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>20</b>
11.1. Práticas compartilhadas: Laboratórios de práticas corporais	20
11.2. Aprendizagem com os mestres e comunidades das manifestações populares	20
11.3. Aprendizagem baseada em problemas concretos (APC)	20
11.4. Educação baseada/orientada pelas demandas da comunidade	21
<b>12. SISTEMA DE CREDITAÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>13. ARQUITETURA CURRICULAR</b>	<b>22</b>
13.1 Quadro resumido	22
13.2 Dados dos Componentes curriculares	23

<b>14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>30</b>
<b>15. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE</b>	<b>31</b>
<b>16. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>	<b>32</b>
<b>17. GESTÃO DO CURSO</b>	<b>32</b>
17.1 Corpo docente	<b>32</b>
17.2 Colegiado do curso	<b>32</b>
17.3 Sistema de avaliação do curso	<b>33</b>
<b>18. INFRAESTRUTURA</b>	<b>33</b>
18.1 Infraestrutura física	<b>33</b>
18.2 Infraestrutura Acadêmica	<b>34</b>
18.3 Comitê de Ética em Pesquisa	<b>34</b>
18.4 Recursos Humanos	<b>34</b>
<b>19. REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>40</b>
I-Ficha de Avaliação do Currículo do candidato	<b>40</b>
II-Ficha de Avaliação da Entrevista	<b>41</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares articula-se no encontro com as manifestações populares, os seus mestres e mestras, seus saberes, práticas e epistemologias locais.

Conjuga este curso a perspectiva de reafirmar os saberes, as práticas, os valores e os conhecimentos assentados na ancestralidade de suas poéticas próprias, nos seus mais variados desdobramentos poéticos e também nas dramaturgias corporificadas no espaço da tradicionalidade dos saberes que reside entre o vivido e o inventado.

No âmbito da cultura brasileira, estes saberes reúnem um repertório de práticas e manifestações produzidas com e pelo corpo, outorgando ao prospecto fulcral dessa corporeidade, o papel de articulador das instâncias sociais, históricas e culturais que, identitariamente, demarcam o campo sensível de suas fontes. O corpo enquanto campo de conhecimento e conexão entre o tempo, o espaço, o rito e o mito, perfaz um itinerário de tessituras da nossa cultura e história, cuja matriz tradicional e popular dos saberes expressos circunscreve variáveis plurais no âmbito cênico, performático e também educacional.

Considerando as dramaturgias do corpo no campo expandido, pretende-se ampliar a rede de estudos em torno da escritura e dos códigos performáticos, possibilitando diálogos mais intrínsecos com a cultura expressa nas comunidades em que o corpo exerce o papel protagonista enquanto ressignificador dos planos estético, subjetivo e, estritamente, ligado à própria vivência.

O curso visa proporcionar relações críticas e criativas ao experimentar diversas linguagens de expressão e o aprofundamento de relações entre as/os participantes e as comunidades articuladas a seus trabalhos.

Ao promover o encontro da comunidade acadêmica com as comunidades de sabers tradicionais, o curso potencializa desdobramentos em vários níveis e direções. Para o campo das artes, derivam as poéticas em suportes variados e as práticas que criam o corpo da cena. Para o campo da educação, irradiam as pedagogias e a interdisciplinaridade inerentes aos saberes africanos e indígenas, sempre tendo o corpo como produtor do conhecimento. Para o campo da produção cultural, fomentam projetos de parcerias com as comunidades, suas mestras e seus mestres, de modo que possam ampliar a sua participação na cadeia produtiva da cultura.

Este curso também dá início a oferta pelo Centro de Formação em Artes e Comunicação e o curso Artes do Corpo em Cena de uma frente de pós-graduação pertencente ao 3º ciclo da arquitetura curricular. Esta oferta se torna estratégica e fundamental, na medida em que prevê a continuidade dos estudos para as primeiras turmas formadas nos cursos de base interdisciplinar na universidade. Além dessa prerrogativa de formação continuada, o curso visa desdobrar módulos e linhas de pesquisa potenciais na região de inserção da UFSB junto a sua vasta cartografia da cultura tradicional e dos sabers populares, cujo mapeamento e a especialidade dos seus estudos fortalecem o referencial do corpo enquanto eixo dos

conhecimentos e saberes.

Assim, o curso visa contribuir para a formação de artistas cênicos, pesquisadores, professores, ativistas culturais, educadores de espaços não formais de educação, mediadores, produtores culturais e de mais profissionais interessados nas manifestações populares, estimulando parcerias e diálogos produtivos com diversos campos do saber.

## **2. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**IES:** Universidade Federal do Sul da Bahia Sigla: UFSB

**CNPJ:** 18.560.547/000107

**Categoria Administrativa:** Pública Federal

**Organização Acadêmica:** Universidade

**Lei de Criação:** Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

**Endereço do sítio:** <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### **Campus Jorge Amado - Itabuna**

Endereço: Rod. Ilhéus - Vitória da Conquista, BR 415, km 39, Itabuna, BA, CEP: 456002000

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA) Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

### **Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro**

Endereço: Rodovia Porto Seguro - Eunápolis, BR 367, km 10, Porto Seguro/BA, CEP: 458102000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta Cruz Cabrália]

### **Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas**

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 459962115

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

### **3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Nome do curso:** Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares

**Modalidade:** Especialização

**OBJETIVO:** Contribuir para a formação de artistas cênicos, pesquisadores, professores, ativistas culturais, educadores de espaços não formais de educação, mediadores, produtores culturais e de mais profissionais interessados nas manifestações populares, estimulando parcerias e diálogos produtivos com diversos campos do saber.

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE OFERTA:** Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

**CAMPUS DE OFERTA:** *Campus* Sosigenes Costa – CSC

**Carga horária total do curso: 360h**

**Tempo mínimo e máximo para integralização:** Mínimo de uma ano, e máximo de um ano e meio.

**Turno de oferta:**Sábados manhã e tarde

**Número de vagas por turno:** 20 vagas

**Campus de oferta:** Campus Sosigenes Costa – Porto Seguro

**PERIODICIDADE DA SELEÇÃO:** Anual

**VAGAS:** 20 vagas

**TURNO:** Matutino e Vespertino

**REGIME LETIVO:** Módulos

**PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 12 meses**

**PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 18 meses**

**DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO:**

1º Módulo: 1 Laboratório de 60h, 1 Componente Curricular Obrigatório de 30h

2º Módulo: 1 Laboratório de 60h, 1 Componente Curricular Obrigatório de 30h e Pesquisa Orientada de 60h

3º Módulo: 1 Laboratório de 60h, 1 Componente Curricular Obrigatório de 30h e Trabalho de Conclusão de Curso de 30h

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Artes

**CARGA HORÁRIA/CREDITAÇÃO PREVISTAS:**

Laboratórios teórico-práticos: 210h

Componentes Curriculares teóricos: 90h

Pesquisa orientada: 60h

Trabalho de Conclusão de Curso: 30h

**Carga horária total: 360h**

#### 4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A necessidade de uma revisão epistemológica sobre o conhecimento e as formas de conhecer, que vem sendo trazida para o primeiro plano nas últimas décadas, de forma incisiva no pensamento decolonial, nas epistemologias do sul, no perspectivismo ameríndio, sublinha a crise dos valores e práticas que permeiam o sistema educacional e todas as esferas da vida social em que se expressam relações de poder, vislumbrando a necessidade de promover novas subjetividades que incorporem as culturas africanas, indígenas, afro-ameríndias.

O papel central do corpo na produção de conhecimento é uma questão chave nessa revisão, suscitando uma perspectiva epistemológica que reconheça as contribuições dessas formas corporificadas de existir, em toda sua implicação biopolítica. Paralela a esta questão, há também, a necessidade de ampliar uma rede de estudos que também potencialize frentes contrárias e resistivas ao apagamento e às políticas de esquecimento no que se refere aos sabers e práticas populares em que o corpo passa a ser o conector de ações sociais, culturais e educacionais de inserção das matrizes fundadoras da cultura baiana e brasileira.

Este curso abre indagações e múltiplas dimensões sobre o que pode ser uma subjetividade que acolha a memória cultural e os sabers africanos e indígenas, com suas formas de conhecimento, visões de mundo e cultura contra-hegemônica. Neste curso o corpo está não só diretamente implicado, mas colocado em primeiro plano, contemplado de maneira especial nas atividades que intentam proporcionar relações críticas e criativas ao experimentar diversas linguagens de expressão e ao aprofundamento de relações entre as comunidades articuladas a trabalhos de pesquisa e produção de conhecimento. O intuito é o despertar de entendimentos que apontem caminhos alternativos às crises que vivemos, ao contemplar as subjetividades assentadas na memória cultural corporificada.

Essa dinâmica só é possível por meio do corpo, campo de possibilidades, produtor de conhecimento, de saber e memória, que reinventa a vida e ressalta suas potências. A centralidade do corpo é o motor das inquietudes dos estudos artísticos e suas práticas e saberes populares é o foco dessa especialização que expande os estudos das artes do corpo em cena e suas dramaturgias para os espaços culturais múltiplos que se espalham pela região da Costa do Descobrimento.

A importância das tradições populares para o conhecimento da sociedade “oficial” é enorme e pouco estudada. As manifestações populares constituem sabers que irradiam conhecimentos e práticas para diversos campos do saber, porém esses sabers acabam sendo subtraídos ou apagados por não fazerem parte da cultura do capital, e, em muitos casos, ainda são incorporados pelos processos de globalização. Faltam iniciativas que contemplem estes sabers e práticas capazes de mobilizar estudos e vivências que, respeitando suas lógicas próprias e complexidades, contribuam para a inserção da cultura tradicional no âmbito do imaginário, do conhecimento e da arte como um todo.

A região Sul e extremo Sul da Bahia apresenta um destacado repertório de comunidades tradicionais e sabers populares expressos das mais diversas



formas, com ênfase, no primado do corpo enquanto registro, memória e arte manifesta. De acordo com o estudo doutoral do pesquisador Sebastião Pinheiro Gonçalves de Cerqueira Neto sobre a identidade cultural da região:

“Nos vinte e um municípios que compõem o Extremo Sul da Bahia é possível encontrar fragmentos de culturas passadas, seja na forma material e imaterial, como, por exemplo, através da corporeidade das pessoas descendentes de indígenas, que habitam de forma difusa o litoral ou estão em aldeias na parte continental dos municípios e descendentes de antigos escravos que resistem dentro dos pequenos núcleos de quilombolas as ameaças da monocultura rural e pelo descaso das autoridades locais, estaduais e federal.”(NETO,2011:3)

A UFSB em sua carta de fundação declara o comprometimento com os sabers populares, os Mestres e Mestras, suas comunidades. Este curso pretende promover estudos e fomentar parcerias com os mestres e mestras e suas comunidades, trazendo os sabers populares para junto do saber acadêmico, bem como a produção de pesquisas que já se produziram nessa interface. Apresenta-se como uma oportunidade de ampliação profissional no campo das Artes, da educação, da pesquisa e da produção cultural.

No campo das artes cênicas, o encontro sistemático com as manifestações populares, que talvez tenha começado de modo muito contundente com Ariano Suassuna, incluiu também artistas-docentes que, de forma muito militante, atuavam nos cursos de dança e teatro nas universidades. Nomes como Raquel Trindade de Souza, Graziela Rodrigues, Antonio Nóbrega, Marília de Andrade, Antonio Monteiro, Mestre Antônio, Eusébio Lobo, Inaicyrá Falcão (na UNICAMP), Lia Rodrigues e Clyde Morgan (na UFBA), para citar alguns, de forma geral reafirmavam e reafirmam a importância das dramaturgias e corporalidades brasileiras na formação do artista no mesmo nível que as correntes estrangeiras, desafiando os pilares conceituais das escolas clássicas de formação. Esses pioneiros formaram toda uma geração de novos pesquisadores nas décadas de 1980 e 1990, os quais seguiram pesquisando e atuando como docentes nas universidades e em outros espaços de formação. Esses pesquisadores irão contribuir com este curso, como docentes permanentes ou convidados.

Somos artistas pesquisadores dessa geração, da qual surgiram novas metodologias de pesquisa e ensino-aprendizagem e novas bases para produção artística que incluem os saberes populares, e que hoje já estão presentes em diversas universidades do país, na graduação e na pós-graduação. No entanto, o ineditismo está em que este será o primeiro curso de especialização com esse recorte.

Na esfera educacional, temos como referência a Lei 11.645/2008 (e anteriormente a Lei 10.639/2003) que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas. As dificuldades na sua implementação vão desde a formação de professores até a falta de material didático, incluindo também a falta de políticas públicas que lhes promova o reconhecimento e a integração. É notável, por exemplo, o distanciamento que as escolas mantêm das tradições populares, fonte viva de conhecimento sobre história e cultura dessas matrizes.

Já no campo expandido que envolve e desdobra os estudos em torno da dramaturgia, tanto no seu nicho conceitual como na sua práxis, nota-se

apontamentos para uma reconfiguração de suas bases epistemológicas, ampliando, no caso, as discussões em torno das poéticas, dos processos criativos e dos referenciais estéticos expressos na contemporaneidade.

Uma referência importante que comprova essa expansão está presente nas constantes denominações do termo *dramaturgia* empregado para tecer um diálogo mais intrínseco com as múltiplas linguagens e fontes que compõem as engrenagens cênicas, destacando os princípios operacionais da tessitura para a cena e suas relações perante as especificidades e convergências com o universo da dança, com as vertentes dissidentes oriundas da performance e com as práticas tradicionais de comunidades.

De fato, termos como *dramaturgia do corpo*, *dramaturgia da cena*, *dramaturgia da luz*, *dramaturgia do ator*, *dramaturgismo*, dentre outros, são atualmente recorrentes no âmbito das artes do corpo em cena, principalmente para se referir a um entendimento ampliado sobre como as linhas dramáticas de trabalho constituem, mobilizam e identificam o viés da presença que demarca as artes do corpo, desde aquelas compostas junto aos métodos de criação convencional, passando pelos norteadores performáticos de pesquisa e atuação, até abarcar manifestações artísticas ligadas à tradicionalidade expressiva dos povos, suas múltiplas formas de expressão e saberes.

Este deslocamento do campo epistemológico da dramaturgia nos permite, inclusive, avançar sobre os princípios aristotélicos de matriz eurocêntrica que, em termos gerais, delimitaram as margens do pensamento dramático voltado para os parâmetros da literatura dramática e a encenação tradicional. Pensar a dramaturgia no seu campo expandido nos possibilita dilatar as arestas deste pensamento artístico, com atenção para as práticas brasileiras cênicas inseridas no contexto latino-americano. Esta preocupação remete aos estudos interculturais propostos, a priori, por Eugênio Barba, em que o deslocamento conceitual dramático passa a incorporar o diálogo intercultural, a pluralidade e os códigos performáticos e, principalmente, a noção de tessitura como um operador abrangente capaz de retroalimentar e responder a pulsão das artes do corpo em cena localizadas no descentramento do pensamento e da práxis atual.

Eugênio Barba introduz o entendimento de dramaturgia como uma tessitura de ações, que trabalha com uma noção expandida da rede produtiva, uma vez que estas ações tecidas são oriundas de naturezas distintas, requerendo uma atuação performática para a sua escuta e escrita. Para Barba, trata-se de uma complexidade que se debruça sobre todos os elementos da cena e, basicamente, estrutura-se a partir da experiência promovida por todas as artes do corpo em cena que se retroalimentam no processo de criação. Nesse caso, a dramaturgia passa a abranger uma encruzilhada de materialidades, fontes e vivências.

O forte cunho intercultural no trabalho de Eugênio Barba junto a ISTA (Escola Internacional de Antropologia Teatral), reconfigura as noções sobre a dramaturgia como algo que acontece a partir de um trabalho de tessituras, englobando as artes como um todo numa dinâmica própria e específica de fiar e des(fiar) os liames pertencentes a cada célula criativa, a cada espetáculo ou manifestação artística que a dramaturgia sustenta.

As artes do corpo em cena desdobram estas referências e estudos diante da interculturalidade presente nas artes brasileiras. Destacadamente a partir do final da década de 90 do século XX, estudos convergentes sobre a matriz intercultural das manifestações brasileiras ganharam destaque em grupos de estudos institucionais e também ganharam força junto ao trabalho de coletivos artísticos. No entanto, grande parte destes estudos se orienta rumo aos pilares da atuação, da direção, do prospecto espetacular da cena e das poéticas contemporâneas, sendo que a área de dramaturgia acabou tendo uma dimensão subtraída nesta rede de estudos que engloba a academia, artistas e estudiosos da cena. Além disso, o diálogo entre o campo expandido da dramaturgia e os saberes do corpo expresso nas culturas populares ainda são pouco explorados.

No mapeamento realizado pelo Ministério da Cultura intitulado *Cultura em números: anuário de estatísticas culturais* - publicado em 2010, a Bahia aparece na 7<sup>a</sup> colocação entre os estados com grupos artísticos de manifestação tradicional popular por Unidade Federativa.

Este diagnóstico se torna fulcral para a proposta deste curso de especialização que atuará exatamente nesta área lacunar apontada, com foco no campo expandido das dramaturgias do corpo, base da formação do curso Artes do Corpo em Cena da UFSB, e, também, concentrando-se no diálogo entre dramaturgia e os saberes populares, incorporando a esta rede de estudos a potencialidade das culturas tradicionais presentes e atuantes na região da Costa do Descobrimento no Sul da Bahia. Nesta linha investigativa, o curso tem como área de especialização os estudos teóricos e práticos em torno dos contornos históricos, processuais e estéticos que ratificam o entendimento da dramaturgia como um espaço de experiência e, seus desdobramentos enquanto escritura que suspende a gramática dos corpos e a circunscrição do sensível na convergência das artes corpóreas.

A provocação que este curso levanta em torno da interface das dramaturgias do corpo e os saberes tradicionais presentes de forma maciça nesta região também procura instigar o interesse pelo conhecimento e pelo estímulo a uma releitura da realidade cultural, inclusive por parte dos produtores culturais, fazedores e multiplicadores da cultura, com o intuito de reconfigurar e fortalecer o senso de identidade cultural regional e suas potencialidades não só no reconhecimento do próprio corpo como disseminador de conhecimento, mas também na mobilização dos saberes frente à gênese laboral de suas fontes e o valor simbólico que ele exerce.

Esse ideário de oposição ao eurocentrismo dá continuidade aos mesmos princípios expressos nos itinerários formativos da formação em Artes da UFSB, nos cursos de primeiro e segundo ciclos, e apresenta forte sinergia com o curso de Artes do Corpo em Cena.

## **1. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Nossa jovem universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira

como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A razão de ser desta instituição está alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos, compromisso inegociável com a sustentabilidade, ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região, flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação, interface sistêmica com a Educação Básica, articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo, além de articulação entre graduação e pós-graduação, combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A estrutura institucional da UFSB conta com quatro níveis de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

Colégio Universitário (CUNI)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

(IHAC) Centros de Formação Profissional

(CF)Complexos Integrados de Educação, compreendendo: Colégios Universitários, Centros de Ensino Médio Integral, Centros Estaduais Noturnos de Educação e Núcleos de Formação de Professores da Educação Básica.

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampus. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os campi, sem, entretanto, perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs) que apresentamos acima. A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates,

transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem/SISu, de duas maneiras: (a) diretamente nas quatro opções de BI ou (b) em Área Básica de Ingresso (ABI) para LI, com opção de conclusão no BI. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda.

**DADOS SINTÉTICOS:**

**IES:** Universidade Federal do Sul da Bahia

**Sigla:** UFSB

**CNPJ:** 18.560.547/000107

**Categoria Administrativa:** Pública Federal

**Organização Acadêmica:** Universidade

**Lei de Criação:** Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

**Endereço do site:** <https://ufsb.edu.br/cfartes/pos-graduacao/edramaturgias>

<b>Reitoria</b>	<b>Contatos</b>
a) <b>Reitora da UFSB:</b> Joana Angélica Guimarães Luz	Tel: (73) 361623380/361325497 E-mail: reitoria@ufsb.edu.br
b) <b>Chefia de Gabinete:</b> Miame Chan	Tel: (73) 361623380/361325497 E-mail: reitoria@ufsb.edu.br
<b>Procuradoria Federal</b>	
Procuradora Federal junto à UFSB: Roberta Rabelo Maia Costa Andrade	Tel: (73) 361623380/361325497 E-mail: robertarmc.andrade@agu.gov.br
<b>Pró-Reitorias</b>	
a) PROGEAC: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica	<b>Pró-Reitor de Gestão Acadêmica</b> Francesco Lanciotti Júnior Tel: (73) 361220322 / E-mail: progeac@ufsb.edu.br
b) Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	<b>Pró-reitor de Planejamento e Administração</b> Francismery Alves da Silva Tel: (73) 36162 3180 / E-mail: fran@ufsb.edu.br

c) Pró-Reitoria de Extensão	<p><b>Pró-Reitor</b></p> <p>Sandro Augusto Silva Ferreira  Tel. (73) 36132 6295 <a href="mailto:prosis@ufsb.edu.br">prosis@ufsb.edu.br</a></p>
e) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	<p>Pró-Reitora</p> <p>Maria do Carmo Reboucas da Cruz Ferreira dos Santos  <a href="mailto:mariadocarmo@ufsb.edu.br">mariadocarmo@ufsb.edu.br</a></p>
<b>Conselhos Superiores</b>	
CONSUNI: Conselho Universitário	<p>Órgão máximo de deliberação da UFSB, constituído por:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>I. Reitor, que o preside,</li> <li>II. Vice-Reitor, como vice-presidente,</li> <li>III. Pró-Reitores,</li> <li>IV. Decanos das Unidades Universitárias,</li> <li>V. Um representante do corpo docente,</li> <li>VI. Um representante do corpo técnico-administrativo,</li> <li>VII. Um representante do Conselho Estratégico Social,</li> <li>VIII. Representantes do corpo discente, na forma da lei.</li> </ol>

b) Conselho Estratégico Social

Órgão consultivo da Universidade, composto por:

- I. Reitor, seu Presidente,
- II. Vice-Reitor,
- III. Três Representantes do Conselho Universitário,
- IV. Representantes de instituições parceiras,
- V. Reitores das IES instaladas na Região,
- VI. Um Representante dos Setores Empresariais,
- VII. Um Representante dos Trabalhadores,
- VIII. Um Representante dos Movimentos Sociais,
- IX. Um Representante de Povos e Comunidades Tradicionais,
- X. Um Representante dos Professores do Ensino Básico,
- XI. Um Representante dos Estudantes de Ensino Médio,
- XII. Um Representante dos Ex-Alunos.

## 2. BASES LEGAIS

- Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CES N° 1, de 8 de Junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.
- Nota Técnica No. 388/2013 CGLNRS/DPR/SERES/MEC, republicada em 10 de abril de 2015, relativa a esclarecimentos de dúvidas mais frequentes sobre cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- Lei no. 11.645/2008, que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.
- Decreto no. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.
- Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, UNESCO, 2002.
- Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO, Paris, em 17 de outubro de 2003.
- Decreto no. 3.551, da Presidência da República, de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.
- Portaria nº. 200 do IPHAN, de 18 de Maio de 2016, que dispõe sobre o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI.
- Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE.
- Lei no. 12.343, de 02 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura (PNC).
- Resolução CNE/CP no 2, de 01/07/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei no 13.559, de 11 de Maio de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia.



### 3. REGRAS DE SELEÇÃO

Periodicidade: ingresso anual, por meio de processo seletivo.

Processo seletivo:

Etapa 1 (**inscrição**):

- a) preenchimento e submissão de formulário de inscrição,
- b) apresentação de carta de intenções à Comissão de Seleção e
- c) apresentação do currículo da/o candidata/o previamente cadastrada/o,
- d) Etapa 2 (**seleção**, após homologação da inscrição):
- e) Análise do currículo e da carta de intenção (classificatória)
- f) Entrevista (classificatória).

O Curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares dispõe de 20 vagas, com 02(duas) vagas supranumerárias para o Programa de Capacitação interna (PROCAPI) dos servidores da UFSB, no Campus Sosígenes Costa, localizado na cidade de Porto Seguro - Bahia, distribuídas da seguinte forma:

- a) 06 (seis) vagas destinadas para ampla concorrência (AC)
- b) 14 (quatorze) vagas serão distribuídas entre as categorias A1 a A5, a fim de garantir a política de ações afirmativas da Universidade, como especificadas a seguir:

A1 – Pessoas negras (pretas e pardas) - (50%) – 10 vagas

A2 – Pessoas quilombolas (5%) – 01 vaga

A3 – Pessoas indígenas (5%) – 01 vaga

A4 – Pessoas com deficiência (5%) - 01 vaga

A5 – Pessoas trans (transexuais, transgêneras e travestis) (5%) - 01 vaga

AC	A1	A2	A3	A4	A5
6	10	1	1	1	1

As definições acerca de condições especiais para seleção dos candidatos e candidatas, averiguação de autodeclaração, bem como demais detalhes, serão explicitados por ocasião da publicação do Edital de seleção.

Em eventual não preenchimento de candidaturas e/ou aprovados para as vagas em alguma das categorias acima explicitadas, as mesmas serão redistribuídas entre as demais categorias, conforme previsto no respectivo Edital de seleção anual.

### 4. DA ETAPA DE INSCRIÇÃO

Poderão inscrever-se candidatos/as brasileiros/as e estrangeiros/as, residentes no Brasil ou no exterior.

Candidatos/as brasileiros/as e estrangeiros/as com vistos oficiais de permanência ou de estudos no Brasil.

Poderão inscrever-se, para candidatar-se ao processo seletivo deste curso,

prováveis concluintes de curso de graduação. Para esses/as candidatos/as será aceita, em caráter provisório, declaração em papel timbrado emitida pela instituição onde o/a candidato/a estiver matriculado/a, informando a data prevista para a sua colação de grau.

A efetivação da matrícula dos/as eventuais candidatos/as aprovados/as, dos quais trata o inciso anterior, ficará condicionada à entrega da documentação comprobatória da conclusão dos respectivos cursos, dos quais eram prováveis concluintes durante o período de inscrição, de acordo com o Calendário Acadêmico da UFSB.

A lista completa dos documentos necessários à homologação das inscrições dos/as candidatos/as será detalhada pelo Edital de seleção anual.

## **5. DA ETAPA DE SELEÇÃO**

Poderão somente participar da seleção os candidatos e candidatas que tiveram sua inscrição homologada. O processo seletivo constará de:

**1) Análise de currículo - Fase classificatória com peso 1**, - [Anexo I - Ficha de Avaliação do Currículo].

Nesta fase, será verificado o percurso formativo e profissional do candidato.

**2) Entrevista e Carta de Intenção - Fase classificatória com peso 1** [Anexo II - Ficha de Avaliação da Entrevista e Carta de Intenção]

Consiste em uma apresentação inicial da Carta de Intenção previamente enviada, com a duração de 10 (dez) minutos seguida de questões sobre o percurso e intenção do/a candidato/a perante a Comissão de Seleção, feitas no momento da entrevista. Será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), a partir da análise do perfil acadêmico do candidato, mediante análise da Carta de Intenções entregue no ato da inscrição e das respostas apresentadas por ocasião da entrevista. A entrevista será motivo de gravação.

A metodologia da apresentação inicial da Carta de Intenção é de livre escolha do/a candidato/a sendo acolhidas as proposições de caráter criativo, tais como performances, demonstração artística, exposição oral ou similares. A duração máxima desta prova é de 1h (uma hora), sendo atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez) por cada examinador/a. A nota final nesta fase será a média das notas obtidas.

Após a realização da etapa de seleção (Análise do currículo, carta de intenção e entrevista), as notas obtidas serão motivo de cálculo para a classificação final, como a seguir:

*nota final : [(nota da análise de currículo x 1) + (nota da entrevista e carta de intenção x 1)] / 2*

## **6. OBJETIVOS DO CURSO, PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS**

### **Objetivo Geral**

O curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares visa oferecer qualificação no campo das Artes, de forma a contribuir

para a formação de artistas cênicos, pesquisadores, professores, ativistas culturais, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais profissionais interessados nas manifestações populares, estimulando parcerias e diálogos produtivos com diversos campos do saber.

### **Objetivos Específicos**

- estimular a formação de artistas da cena a partir da aproximação das poéticas e epistemologias das culturas afro-brasileiras e indígenas,
- estimular a parceria entre artistas formados na academia e artistas das manifestações populares,
- contribuir para o reconhecimento dos Mestres e Mestras das tradições populares,
- contribuir para o ensino da história e cultura afro-brasileiras e indígenas nas escolas, como preconiza a Lei 11.645/2008.
- estimular a participação das comunidades tradicionais nas cadeias de produção da cultura, aproximando das políticas públicas e dos mecanismos instituídos de apoio e fomento.
- contribuir para o reconhecimento social das comunidades protagonistas das manifestações populares.
- contribuir para o reconhecimento das manifestações populares enquanto obras do patrimônio cultural imaterial (com referência à Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO, Paris, em 17 de outubro de 2003 e ao Decreto no. 3.551, da Presidência da República, de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial), conhecendo a discussão crítica em torno do conceito de patrimônio cultural.

### **Perfil do egresso**

O egresso da Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares terá formação para atuar nos diversos âmbitos das artes do corpo em cena, da pedagogia das artes, da produção cultural e da educação em geral, contribuindo para a divulgação e a integração dos saberes populares nos diversos ambientes de atuação. Também estará apto a reconhecer a importância das manifestações populares para a formação cultural e social, poderá contribuir para a integração das mestres, mestres e comunidades nas cadeias produtivas da cultura de forma sustentável, seja facilitando o acesso aos mecanismos instituídos de produção, ou mesmo criando outras oportunidades e políticas. O curso tem ainda como pressuposto o desenvolvimento e o aprofundamento em torno das novas inserções dos saberes das manifestações populares na produção artística, na pesquisa, no ensino das artes, no ensino da história e cultura afro-brasileiras e indígenas nas escolas. O perfilamento do egresso também abrange a capacidade de reconhecer a complexidade social, cultural e educacional da sua região e de atuar em prol da transformação da realidade em que atua por meio de uma formação continuada interdisciplinar com ênfase no papel do corpo na produção de conhecimento.

### **Matriz de competências**

- Competência para compreender as dramaturgias em campo expandido, e para estabelecer diálogos produtivos com as manifestações populares, nos processos de criação artística, na criação de ações educacionais ou

projetos culturais.

- Sensibilidade de promover as manifestações populares, as Mestras e Mestres e as comunidades nas variadas esferas de atuação.
- Competência para reconhecer a importância das manifestações populares e dos saberes populares dentro do escopo do chamado patrimônio cultural imaterial, mas também para muito além deste, e de fortalecer estas fontes enquanto matrizes epistemológica e dos saberes socioculturais.
- Competência ética para respeitar a autoria das manifestações populares, no sentido de dar crédito aos seus autores, e estabelecer condições justas nos projetos de parceria.
- Competência de ampliação e aprofundamento da rede de conhecimentos, projeções e impacto da inserção destas matrizes culturais plurais no âmbito artístico, educacional e produtivo das artes na região, potencializando os valores simbólicos, sociais e econômicos que elas exercem.

## **7. PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A proposta pedagógica do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do corpo e dos Saberes Populares baseia-se em alguns dos seguintes eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem preconizados pela UFSB:

### **Práticas compartilhadas: Laboratórios de práticas corporais**

O entendimento de que o corpo é local de produção de conhecimento e memória é norteador para este curso. Assim desenha-se a proposta dos Laboratórios de práticas corporais como espinha dorsal da formação, onde se dá a compreensão, por meio das dinâmicas corporais das manifestações populares, das suas dramaturgias expandidas, e onde se faz a conexão entre o vivido e o inventado.

### **Aprendizagem com os mestres e comunidades das manifestações populares**

A aprendizagem com Mestras e Mestres da cultura popular está prevista nas atividades do curso, seja diretamente com a vinda das Mestras e dos Mestres, seja por meio de pesquisa de campo. A participação das Maestrias da cultura popular se dará na medida do possível, mobilizando recursos financeiros para tal. A princípio, tentaremos viabilizar recursos através dos mecanismos que já existem na UFSB, tais como o edital da PROSIS, (c.f. edital 15/2008), mas envidaremos esforços para viabilizar outros recursos, de modo a tornar as condições de troca mais justas para as Mestras e Mestres. Também os editais do MINC são possibilidades a serem prospectadas, a exemplo do Prêmio Culturas Populares, uma política do Ministério da Cultura através da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura<sup>1</sup>.

### **Aprendizagem baseada em problemas concretos (APC)**

A sensibilização para problemas em torno das manifestações populares, que afetam a sua permanência e sustentabilidade, será implementada nas atividades do curso. Alguns problemas fulcrais já se apresentam de saída, o difícil acesso das comunidades às ações e políticas de apoio e fomento, a sua marginalização na

---

<sup>1</sup> Edital no. 01 de 26 de abril de 2018, Disponível em <<http://culturaspopulares.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/Edital.pdf>>, Acesso em 13 nov.2018.

sociedade, e o distanciamento das manifestações populares das escolas. Esses macro-problemas servirão como estimuladores de reflexão e sensibilização para que se identifiquem outros problemas concretos nos contextos específicos que serão estudados.

### **Educação baseada/orientada pelas demandas da comunidade**

Será estimulada a construção de ações voltadas para necessidades das comunidades, que possam aumentar a sustentabilidade das mestras e mestres das manifestações populares, a divulgação dos seus saberes nas escolas e em outras esferas da sociedade, a partir de um processo de escuta.

## **8. SISTEMA DE CREDITAÇÃO**

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o European Credit Transfer System (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

1. Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso,
2. Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos, semestre = 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito.

## 9. ARQUITETURA CURRICULAR

Módulo 1			
<b>Q 1</b>	<b>Manifestações populares – presença e importância</b>	<b>Corpo em ação nas manifestações populares (30H) (60H)</b>	
	Panorama das manifestações populares Mapeamento das manifestações populares da região.	Dinâmicas corporais de danças populares e seus princípios recorrentes. Epistemologias próprias, conhecimentos e saberes corporificados. (Prática)	
Módulo 2			
<b>Q 2</b>	<b>Epistemologias do corpo nas manifestações populares (30H)</b>	<b>Dramaturgias expandidas e Saberes Populares (60H)</b>	<b>Pesquisa de campo (30H)</b>
	Análise da corporalidade e do movimento nas manifestações populares. O corpo que brinca/dança e o corpo do cotidiano. Aprendizagem, memória e transmissão das danças.	A interface das dramaturgias do corpo com suas variáveis constituintes de organização e subjetivação expressas nos códigos performáticos e nos elementos tradicionais das manifestações populares. (Teórico-Prática)	Exercício de observação em campo utilizando o método etnográfico. O corpo e as Epistemologias do Sul. Estética relacional e performatividades do corpo.
Módulo 3			
<b>Q 3</b>	<b>Patrimônio Cultural Imaterial (30H)</b>	<b>Projeto de Ação em Comunidade (60H)</b>	<b>Pesquisa Orientada (60H)</b>
	Conceito e de Patrimônio cultural imaterial. Reconhecimento, proteção salvaguarda. Leis e políticas de apoio. Manifestações populares reconhecidas pelo Iphan e pela UNESCO. Projetos bem sucedidos de salvaguarda. Perspectivas de interação com a Lei 11.645/2008.	Projeto e realização de ação e artístico-cultural junto a uma manifestação tradicional local. Articulação com diferentes segmentos da sociedade. Aprendizagem junto à guiança dos Mestres/mestras. (Prática)	Orientação de projeto de TCC.

Componente curricular	CH	Créditos	Quad.	Modalidade
<b>Manifestações populares – presença e importância</b>	30h	2	1o.	Teórico-prática
<b>Corpo em ação nas manifestações populares</b>	60h	4	1o.	Prática
<b>Epistemologias do corpo nas manifestações populares</b>	30h	2	2o.	Teórico-prática
<b>Dramaturgias expandidas e Saberes Populares</b>	60h	4	2o.	Teórico-prática
<b>Pesquisa de campo</b>	30h	2	2o.	Teórico-prática
<b>Patrimônio Cultural Imaterial</b>	30h	2	3o.	Teórico-prática
<b>Projeto de Ação em Comunidade</b>	60h	4	3o.	Teórico-prática
<b>Pesquisa Orientada</b>	60h	4	3o.	Teórico2prática

## COMPONENTES CURRICULARES

### Manifestações populares – presença e importância

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 1	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Panorama das manifestações populares no país. Conceitos – danças dramáticas, danças populares, manifestações populares. Familiaridade e singularidade. Mapeamento das manifestações populares da região.

#### Referências básicas:

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

FALCÃO, Andréa. Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos. Vol. 6. Rio de Janeiro: CNFCP/Iphan, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres et al. Celebrações e Saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. Série Encontros e Estudos. Vol. 5. Rio de Janeiro: CNFCP/Funarte/ Iphan, 2004.

#### Referências complementares:

OLIVEIRA, Érico José. **Tradição e contemporaneidade na cena do cavalo marinho**. Salvador: UFBA, PPGAC, 2012.

GUSMÃO, Rita. A retomada do corpo: a dança em grupo na reatualização do Brasil Contemporâneo. *Lamparina2* Revista de Ensino de Artes Cênicas 2.9, 2017. Pp 34254. Disponível em: <

<https://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/168/151>>  
Acesso em: 27 maio. 2017.

## Corpo em ação nas manifestações populares

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 1	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Dinâmicas corporais de danças populares e seus princípios recorrentes. Epistemologias próprias, conhecimentos e saberes corporificados. Corpo como lugar da memória.

### Referências básicas:

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança I. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Revista do PPG2UFMS, n. 26. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881>. Acesso em 14 out. 2016.

RODRIGUES, Graziela. Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de criação. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

### Referências complementares:

DOMENICI, Eloisa L. A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas. Cadernos do GIPE-CIT (UFBA), v. 23, p. 7217, 2009. Disponível em:

[http://www.teatro.ufba.br/gipe/arquivos\\_pdf/cadernosgipe/Caderno%-OGIPE-CIT%2023%202%20com%20capa.pdf](http://www.teatro.ufba.br/gipe/arquivos_pdf/cadernosgipe/Caderno%-OGIPE-CIT%2023%202%20com%20capa.pdf). Acesso em 17 fev. 2016.

DOMENICI, Eloisa. Desmanchando no pinicado da viola: potências do samba de roda da Bahia. **Rebento: Revista das artes do espetáculo**, v. 6, p. 2222234, 2017.

GUERREIRO, Goli. Terceira diáspora: culturas negras no mundo atlântico. Salvador: Editora Corrupio, 2010.

MACHADO, Lara Rodrigues. **Danças no jogo da construção poética**. Natal: Editora da UFRN, 2017.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo: sincretismo católico e demonização do orixá Exu. REVISTA USP, São Paulo, n.50, p. 46263, junho/agosto 2001.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. África no Brasil: mapa de uma área em expansão. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 35253, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v5n9/22372101X-topoi25209200035.pdf>. Acesso em 17 fev. 2016.

MARTINS, Leda. **Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

SANTOS, Inaicyr Falcão. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Salvador: EDUFBA, 2002.

## Epistemologias do corpo nas manifestações populares

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 2	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Análise da corporalidade e do movimento nas manifestações populares. O



corpo que brinca/dança e o corpo do cotidiano. Aprendizagem, memória e transmissão das danças.

### Referências Básica:

BITTENCOURT, Liliane. Corporeidade da Mulher Negra. Fome de saber, Hábitos Alimentares na Atualidade. São Paulo: Equipe OBHA, 10 jan 2018. Disponível em: <https://obha.fiocruz.br/index.php/2018/01/10/corporeidade-da-mulher-negra/>

SIMÕES, M. E.. Corpo-tambor: corporalidade negra no reinado mineiro. Rebento. São Paulo: n. 6, p. 1792202, maio 2017.

ALMEIDA, A.J.M., SUASSUNA, D. M. F. A., Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. Movimento. Porto Alegre: v. 16, n. 04, p. 53271, outubro/dezembro de 2010.

LIMA, José Antonio de Oliveira. Movimento Corporal – A Práxis da Corporalidade. Dissertação Mestrado em Filosofia da Educação. UNICAMP, SP: 1994. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/>

### Referências Complementar:

DANTAS, H. Do ato motor ao ato mental: a genese da inteligencia segundo wallon. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LARA, Larissa Michele. O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual. Tese Doutorado em Educação. UNICAMP, SP: 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000346466&fd=y>

LOWEN, Eric.. CORPORALITÉ ET CORPORÉITÉ. De la corporalité à la corporéité. In : PHILOSOPHIE CONFERENCE, N° 16002206, 1620122016. Toulouse. Pour la promotion de la Philosophie. Toulouse : Association ALDÉРАН ©, 2016, page 1210. Disponível em : <http://www.alderan-philos.org>

SOARES M. G., KANEKO G. L e GLEYSE J.. Do porto ao palco, um estudo dos conceitos de corporeidade e corporalidade. RN, Dialektiké, v. 3, 2015.

### Dramaturgias expandidas e saberes populares

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 2	Modalidade: Presencial

**Ementa:** A interface das dramaturgias do corpo com suas variáveis constituintes de organização e subjetivação expressas nos códigos performáticos e nos elementos tradicionais das manifestações populares.

### Referências básicas:

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. (Organizadores). A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.

CARREIRA, A.L. A. Et al. (Org.) Mediações performáticas latino-americanas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003.

DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. Escenarios liminales: teatralidades, performances y política. 2ª ed. 2 Buenos Aires : Atuel, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro:

Garamond, 2011.

PAIS. Ana. O Discurso da Cumplicidade: dramaturgias contemporâneas. Lisboa: Colibri, 2004.

TURNER, Victor. Dramas, Campos e Metáforas: Ação Simbólica na Sociedade Humana. Niterói: EdUFF, 2008.

### **Referências complementares:**

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DUBATTI, Jorge. Filosofia del teatro I: convivio, experiencia, subjetividad. 1 ed. Buenos Aires: Atuel, 2007.

FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MACHADO, Maria C. T. Cultura popular: por um contínuo refazer de práticas e representações. In: PATRIOTA, R e RAMOS, A. F. (orgs.). História e cultura: espaços plurais. Uberlândia2MG: Aspectus, 2002.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHECHNER, Richard. What is Performance? In.: Performance Studies: An Introduction. New York & London: Routledge, 2006.

VELLOSO, Marila. Dramaturgia na Dança: Investigação no Corpo e Ambientes de Existência. In.: Sala Preta. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECA/USP, vol. 10, n.1, p. 1912197, 2010.

### **Pesquisa de campo**

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 2	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Exercício de observação em campo utilizando o método etnográfico. Aspectos atitudinais do corpo e diferenças sociais: alteridade, empatia e simpatia. A corporalidade em comunidade: recepção artística e experiência. O corpo e as Epistemologias do Sul. Estética relacional e performatividades do corpo.

### **Referências básicas:**

BIÃO, Armindo. *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos*. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BOUMARD, Patrick. O lugar da etnografia nas epistemologias construtivistas. In: *PSI-Revista de Psicologia Social e Institucional* 1.2,1999.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DESGRANGES, Flávio. SIMÕES, Giuliana (Orgs.). *O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas*. São Paulo: Hucitec, 2017.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: *Revista Brasileira de educação* [online]. 2002, n.19, pp.20228.

LEAL, Dodi. DENNY, Marcelo. *Gênero expandido: performances e contrassexualidades*. São Paulo: Annablume, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra (Portugal): Edições Almedina, 2009.

#### **Referências complementares:**

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands: La Frontera*. San Francisco: Aunt Lute, 1987.

BOAL, Augusto. *Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

JODOROWSKY, Alejandro. *Donde mejor canta un pájaro*. Madrid: Ediciones Siruela, 2002.

LEAL, Dodi. Teatro e transgeneridades: paradigmas poéticos de recepção e performatividade. In: SOUZA, Franclim. PEREIRA, José. LOPES, Marcelino. *A intervenção teatral em Portugal no século XXI: formação, produção, programação, gestão, descentralização, animação e intervenção social, cultural e educativa*. Chaves (Portugal): Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural, 2017.

PUPO, Maria Lúcia. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

#### **Patrimônio cultural imaterial**

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 3	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Conceito e de Patrimônio cultural imaterial. Reconhecimento, proteção e salvaguarda. Processo de registro. Leis e políticas de apoio. Manifestações populares reconhecidas pelo Iphan e pela UNESCO. Projetos bem sucedidos de salvaguarda. Perspectivas de interação com a Lei 11.645/2008.

#### **Referências básicas:**

ABREU, Reginat CHAGAS, M. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). *Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional texto e revisão de, Natália Guerra Brayner*. 22 3. ed. 22 Brasília, DF: Iphan, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *Patrimônio imaterial e biodiversidade*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 32, 2005.

INSTITUTO DOS MUSEUS DA CONSERVAÇÃO. *Museus e patrimônio imaterial: agentes, fronteiras, identidades*. Ministério da Cultura: Instituto dos Museus e da Conservação, 2009.

#### **Referências complementares:**

ANDRADE e ARANTES2CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS. *Inventário Nacional de Referências Culturais*. Volume 1. Metodologia. Campinas-SP. Fev./2000.

GTPI. Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. "A experiência brasileira no trato das questões relativas à proteção do Patrimônio cultural imaterial". In: *O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial*. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico

e Artístico Nacional, 2ª ed, 2003, p. 1052115.

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora da Faperj, 2003.

FONSECA, O Patrimônio em processo. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.

BARRIO, Angel Espinat MOTTA, Antonio & GOMES, Mário Hélio (orgs). Inovação cultural, patrimônio e educação. Rio de Janeiro: Editora Massangana, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: Editora do Iphan, 2006.

SANDRONI, Carlos & SALLES, Sandro Guimarães. Patrimônio cultural em discussão: novos desafios teórico2metodológicos. Pernambuco: Editora da UFPE, 2013.

MAGALHÃES, Aloísio. E o triunfo? - a questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: Editora do Iphan, 2004.

### **Projeto de ação em comunidade**

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 3	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Projeto e realização de ação artistic-cultural junto a uma manifestação tradicional local. Articulação com diferentes segmentos da sociedade. Aprendizagem junto à guiança das Mestras/Mestres.

### **Referências básicas:**

GARONE, Taís Diniz. Mapeamento das redes dos povos e comunidades de matriz africana e de terreiros. Documento Eletrônico. Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: < <http://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/seppir/mapeamento-das-redes-dos-povos-e-comunidades-de-matriz-africana-e-de-terreiros>> Acesso em 11 nov. 2018.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades tradicionais e neocomunidades. São Paulo: Contra Capa, 2016.

PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA. Povos e comunidades tradicionais do Brasil. Disponível em: <<http://novacartografiasocial.com.br/fasciculos/povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil/>> Acesso em 11 nov. 2018.

### **Referências complementares:**

A BARCA. Coleção Turista Aprendiz: Box com 07 CDs e 01 DVD. São Paulo: Editora Maracá, 2006.

A BARCA: Trilha, toada e trupé. São Paulo: Editora Maracá, 2006.

AMARAL, Renata. **Pedra da memória:** Euclides Talabyan, minha universidade é o tempo. São Paulo: Editora Maracá, 2012. DORING, Katharina. **A cartilha do samba chula.** Natura musical, 2016.

## **Pesquisa orientada**

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 3	Modalidade: Presencial

**Ementa:** Orientação de projeto de TCC.

### **Referências básicas:**

CARREIRA, André CABRAL, Biange RAMOS, Luiz Fernando FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.) Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes cênicas no Brasil. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013.

### **Referências complementares:**

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança II. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança III. Florianópolis: Editora Insular, 2015.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança IV. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

## **13.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O TCC do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares constará de uma produção artística (cênica), seja na forma de encenação pública, ou de outras formas, como o vídeo-dança, vídeo-performance, o filme de dança, entre outras. Em todos os casos, o trabalho artístico deverá ser acompanhado de um memorial analítico-reflexivo da obra apresentada. O TCC também poderá consistir de uma ação cultural ou educacional, igualmente acompanhado de um memorial. E ainda, o TCC poderá ser também na forma de um Artigo, que nesse caso dispensará o memorial analítico-reflexivo. A conclusão do TCC será realizada em defesa pública, na qual o trabalho será avaliado por uma banca especialmente constituída por docentes do curso, além de outros docentes e artistas convidados. A regulamentação do Trabalho de Conclusão de curso se dará pelo Regimento do curso.

## **10. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deste curso de Especialização deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação.

Uma relação ética e respeitosa com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, mas sobretudo com as Mestras e Mestres das culturas populares, bem como suas comunidades, é fundamental como requisito avaliativo deste curso.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades

dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

1. Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.

1. Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.

2. Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.

3. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.

4. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades do curso.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dentro deste curso de Especialização inclui tanto a avaliação processual quanto a avaliação de produtos. Nos componentes que incluem práticas artísticas, para a avaliação processual são utilizados seminários e relatórios dos encontros, onde se busca verificar a compreensão das práticas bem como apreensão da teoria, na forma de uma discussão qualificada. Também se avalia os produtos artísticos, bem como os portfólios.

Na avaliação do produto artístico, pontua-se ponderadamente o processo de produção, verificando se o estudante partilhou suas buscas e descobertas com a turma ao longo do desenvolvimento do componente curricular. Dessa forma, o processo está para o produto na proporção de 4:6. Estimula-se, desse modo, processos partilhados de construção artística ao invés do perfil do artista desconectado do seu grupo e do seu contexto.

Nos componentes que incluem outras práticas (que não artísticas), utilizam-se exercícios que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates. A avaliação somatória neste caso é realizada por meio de elaboração de projetos, produção de textos, além de questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos. Igualmente, o peso da avaliação processual costuma ser na proporção de 4:6 com relação aos produtos finais.

Na UFSB, o desempenho mínimo necessário para aprovação é 6.0, que indica aproveitamento de 60%.

Apresentações públicas dos trabalhos artísticos produzidos nos componentes curriculares serão praticadas e estimuladas, entendidas como dispositivos importantes na formação dos estudantes. Desta forma, serão implementadas de forma constante apresentações para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

## **15. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE**

As questões relativas à acessibilidade e à diversidade no ensino superior aparecem como uma das diligências mais recorrentes no tempo atual, como reivindicação de grupos sociais que não gozam de equidade no acesso a direitos fundamentais, como o acesso à educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade. No entanto, este curso de Especialização, entende a epistemodiversidade como condição *sine qua non* para promover a acessibilidade. A valorização dos sujeitos e saberes das culturas populares traduz um conceito de acessibilidade que não se restringe ao aparato físico e arquitetônico dos campi da UFSB, nem o acesso das minorias aos modelos de formação.

A formulação conceitual deste curso reivindica a pluralidade cultural, ecoando o compromisso manifestado pela UFSB cujo ideário pretende acolher e promover a diversidade humana.

Este curso visa abrir mais oportunidades de formação em Artes, apresentando uma alternativa de formação continuada que possa acolher diferentes itinerários de formação e interesses, dialogando com os saberes e as culturas locais. Esse ideário de oposição ao eurocentrismo se continua com os mesmos princípios expressos nos itinerários formativos da formação em Artes da UFSB, nos cursos de primeiro e segundo ciclos.

O curso almeja também contribuir no que tange às questões étnico-raciais na sociedade, por meio, explicitamente, de incrementar e qualificar a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nas escolas.

A UFSB completou, em 2018, cinco anos de fundação e se encontra em franco processo de consolidação de uma estrutura física e de um quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais. Desse modo, sua equipe de trabalho atua em todos os níveis para que se efetive o seu compromisso com a implantação de uma formação inclusiva e que atenda aos dispositivos legais os quais estão em processo de consolidação em sua estrutura universitária, sempre atento à regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004).

## **16. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O modelo formativo da UFSB encontra-se pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Componentes Curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

O aproveitamento de estudos realizados na UFSB ou em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham

sido aprovados pelo Colegiado de Curso, até o limite máximo de 1/3 (um terço) da carga horária total do curso ofertado, nos termos da Resolução 007/2018 do CONSUNI.

## **17. GESTÃO DO CURSO**

### **Corpo docente**

O corpo docente do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares será constituído por docentes do Centro de Formação em Artes da UFSB, do campus Sosígenes Costa, além de professores convidados, tanto os da UFSB, como os de outras instituições de ensino superior.

Docentes de outros Centros de Formação poderão ser convidados a atuar em determinados componentes curriculares do curso.

A participação das Mestras e Mestres dos Saberes Populares será prospectada por meio de editais e parcerias com Secretarias Municipais, órgão Estaduais e outras entidades. Porém, no caso em que não se consigam trazê-los, o curso não fica inviabilizado, pois temos outras alternativas, tal como levar os estudantes até as Maestris. Também não é descartada a possibilidade de apresentar um conhecimento mediado por docentes do curso, na medida em que muitos de nós temos pesquisas desenvolvidas em torno dos saberes populares.

### **Colegiado do curso**

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), elaborados de modo conjunto pelas Congregações e devidamente aprovados pelo CONSUNI da UFSB.

No curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do curso será presidido pelo coordenador e composto por docentes do curso e representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado do Curso se reunirá mensalmente em dias pré-fixados (reuniões ordinárias) de reuniões, podendo se reunir mais de uma vez ao mês quando necessário (reuniões extraordinárias). As reuniões extraordinárias ocorrem quando solicitadas pelo Coordenador do Curso ou por metade mais um dos seus membros. Para as reuniões ordinárias, a pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

### **Sistema de Avaliação do Curso.**



A Avaliação do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares será implementada principalmente por meio de:

- 2 Reuniões periódicas do Colegiado do Curso,
- 2 Avaliação dos componentes curriculares pelos estudantes, realizada de forma oral e por escrito,

## **18. INFRAESTRUTURA**

### **Infraestrutura física**

As atividades do curso irão ocorrer nas dependências do da UFSB, no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro, e necessitará dos seguintes espaços:

#### **Laboratório de práticas corporais (120 m<sup>2</sup>)**

Equipado com Piso de madeira flutuante 8x12 m<sup>2</sup> com circulação ao redor Iluminação e ventilação natural amplas Equipado com aparelhagem de som quadrifônico Equipado com TIC – para projeção de imagens

Tratamento acústico

#### **Vestiário feminino (20 m<sup>2</sup>)**

Acesso aos portadores de deficiência 4 cabines de ducha

3 banheiros

3 lavabos

Espaço para 12 armários

Espaço para bancos

Iluminação e ventilação natural

#### **Vestiário masculino (20 m<sup>2</sup>)**

Acesso aos corpos diferenciados

4 cabines de ducha

3 banheiros (2 com mictórios)

3 lavabos

Espaço para 12 armários

Espaço para bancos

Iluminação e ventilação

natural

### **Infraestrutura Acadêmica**

O curso estará vinculado ao Centro de Formação em Artes e Comunicação, com sede no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro. A infraestrutura acadêmica necessária para o curso é a Secretaria Acadêmica do CSC, que fará o processo de matrícula dos estudantes e inscrição em componentes curriculares, com suporte da PROTIC para atividades metapresenciais e para o SIGAA, juntamente com a Pro-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC).

### **Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi instituído por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) N° 18/2016, de 05 de agosto de 2016. Consiste em uma

Unidade Colegiada de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário. É um Colegiado com membros titulares e seus respectivos suplentes, entre os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e um membro da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Recursos Humanos

Apresenta-se, a seguir, dados pessoais, vínculo institucional e titulação dos professores do curso, do quadro docente da própria UFSB:

Nome	Vínculo	Campus	E-mail	Titulação
<b>Cinara de Araujo Soares</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:cinaradearaujo@ufsb.edu.br">cinaradearaujo@ufsb.edu.br</a>	Doutorado
<b>Dodi Tavares Borges Leal</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:dodi@csc.ufsb.edu.br">dodi@csc.ufsb.edu.br</a>	Doutorado
<b>Éder Rodrigues</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:eder.rodrigues@gfe.ufsb.edu.br">eder.rodrigues@gfe.ufsb.edu.br</a>	Doutorado
<b>Eloisa Domenici</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:eloisa@ufsb.edu.br">eloisa@ufsb.edu.br</a>	Doutorado
<b>Lara Rodrigues Machado</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:machodomachadolara@gmail.com">machodomachadolara@gmail.com</a>	Doutorado
<b>Leonardo da Silva Souza</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:leosouza@ufsb.edu.br">leosouza@ufsb.edu.br</a>	Doutorado
<b>Tássio Ferreira Santana</b>	UFSB	CSC-Porto Seguro/BA	<a href="mailto:tassio.ferreira@cja.ufsb.edu.br">tassio.ferreira@cja.ufsb.edu.br</a>	

## 19. REFERÊNCIAS

Imagem da capa: disponível em:

[http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dança\\_e\\_Tecnologia](http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dança_e_Tecnologia) Acesso em 17 out. 2017.

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: tatiaina, 1082.

ARTAUD, Antoin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins editora, 2006.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Trad. de Danilo. Marcondes de Souza Filho. / Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

BAKHTIN, M.. **A Cultura Popular no Renascimento e na Idade Média**. São Paulo: Hucitec, 1993.

- BANES, Sally & LEPECKI, André. **The senses in performance**. New York, Routledge, 2012. 150p
- BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. (Organizadores). A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.
- BIÃO, Armindo. A presença do corpo em cena nos Estudos da Performance e na Etnocologia. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v.1, n.2, p. 3462359, jul./dez., 2011. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>> Acesso em: 7 set.2017.
- BIÃO, Armindo. **Etnocologia e a cena baiana**: textos reunidos. Salvador: P & A Gráficae Editora, 2009.
- BOAL, Augusto. **Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular**. Editora Hucitec,1979
- BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.
- CAMARGO, Giselle G.A.(org.). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.
- CARREIRA, A.L. A. Et al. (Org.) Mediações performáticas latino-americanas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003.
- CARREIRA, André CABRAL, Bianget RAMOS, Luiz Fernandot FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.) Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- COURTINE, J. CORBIN, A. VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 1**. - da renascença às luzes. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COURTINE, J. CORBIN, A. VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 2**. - da revolução à grande guerra. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COURTINE, J. CORBIN, A. VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 3**. - as mutações do olhar - o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. Escenarios liminales: teatralidades, performances y política. 2 la ed. - Buenos Aires : Atuel, 2007.
- DUBATI, Jorge. **O teatro dos mortos**: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: SESC, 2017.
- DUBATTI, Jorge. Filosofia del teatro I: convivio, experiencia, subjetividad. 1 ed. Buenos Aires: Atuel, 2007.
- FABIÃO, Eleonora. *Performance e Teatro*: poéticas e políticas da cena contemporânea. IN: **Sala Preta 2** revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP, 2009.
- FÉRAL, Josette. **Acerca de la teatralidad**. Buenos Aires: Nueva Generación, 2003.
- FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Trad.: Ligia Borges. **Sala Preta**. São Paulo: v.8, n.1, 2008t
- GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance**: do futurismo ao presente. Trad.: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.VII-IX.
- GREINER, Christine. **Butô**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.
- GREINER, Christine. e BIÃO, Armindo (orgs.). **Etnocologia**: textos selecionados.

São Paulo: Annablume, 1998.

GREINER, Christine. **O Corpo**: pistas para estudos indisciplinados. Editora Annablume, 2005. GUINSBURG, J.e cols.. **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LEHMANN, Hans-Thiers. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático, doze anos depois. **Revista Brasileira de Estudos da Presença** 3.3 , 2013. Pp 8442864.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LEPECKI, Andre. **Exhausting dance** - Performance and the Politics of Movement. New York, Routledge, 2006.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades tradicionais e neocomunidades. São Paulo: Contra Capa, 2016.

LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

LOPES, Cassia. **Tempo de dramaturgias**. Salvador: EDUFBA, 2014.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MACHADO, Maria C. T. Cultura popular: por um contínuo refazer de práticas e representações. In: PATRIOTA, R e RAMOS, A. F. (orgs.). História e cultura: espaços plurais. Uberlândia-MG: Aspectus, 2002.

MARFUZ, Luiz. **Dramaturgia do acontecimento no telejornal**: a emoção no palco da notícia. Salvador: EDUFBA, 2017.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARTINS, Leda. **Afrografias da Memória**: O reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

Mc'CONACHIE, B. & HART, E.. **Performance and cognition**. Theatre studies and the cognitive turn. New York: Routledge, 2006.

MILLER, Jussara. **A Escuta Do Corpo**. São Paulo: Editorial Summus, 2007.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves. **Do isolamento regional à globalização: contradições sobre o desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Sergipe, 2009.

NORA, Sigrid. **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: SESC, 2010. OIDA, Yoshi, and Lorna MARSHALL. **O ator invisível**. Via Lettera, 2007.

OLIVEIRA, Érico J.. **Tradição e contemporaneidade na cena do cavalo marinho**. Salvador: UFBA, PPGAC, 2012.

PALLOTINNI, Renata. **Dramaturgia** – A construção do personagem. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2015. PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PRADIER, Jean-Marie. Ethnoscénologie manifeste. **Théâtre/Public**, maio/jun 1995, n° 123, pp. 46248.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RODRIGUES, Graziela. Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de criação. Rio de

Janeiro: Funarte, 1996.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013.

SANTOS, Idelette M. F.. **Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o movimento armorial**.

SANTOS, Inaicyr Falcão. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SCHECHNER, Richard. A new paradigm for theatre in the academy. **The Drama Review**, **36.4** (1992): 7210.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 2 ed. New York & London: Routledge, 2006.

SCHECHNER, Richard. What is Performance? In.: **Performance Studies: An Introduction**. New York & London: Routledge, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papirus, 2012.

THOMAS, Helen. **The Body, dance and cultural theory**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

TURLE, L. & TRINDADE, J.. **Teatro de Rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

TURNER, Victor. **Dramas, Campos e Metáforas: Ação Simbólica na Sociedade Humana**. Niterói: EdUFF, 2008.

VELLOSO, Marila. **Dramaturgia na Dança: Investigação no Corpo e Ambientes de Existência**. In.: **Sala Preta. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECA/USP**, vol. 10, n.1, p. 1912197, 2010.

VILLAR, Fernando Pinheiro. **PerformanceS. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas 1.5**, 2017:0102018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/9886/6769>  
Acesso em 1 set. 2017.

VILLAR, Fernando. **Palavras em Movimento, Nova dança 4 e outros trânsitos. ILINX-Revista do LUME 1.1**, 2012.

ZUNTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 2015.

## ANEXO I

Seleção 2023 - Ficha de Avaliação do Currículo

**Nome do/a Candidato/a:** \_\_\_\_\_

**Número de Inscrição:** \_\_\_\_\_

**Cidade em que reside:** \_\_\_\_\_

<b>Critérios</b>	<b>Nota</b>
Graduação no campo das Artes, preferencialmente Artes Cênicas/Dança/Performance, ou áreas afins (5,0)	
Formação complementar em Artes, preferencialmente Artes Cênicas/Dança/Performance, ou áreas afins (2,0)	
Experiência profissional no campo das Artes (preferencialmente Artes Cênicas), ensino de Artes, produção cultural (3,0)	
<b>Média</b>	

**Comissão de Avaliação:**

1 . \_\_\_\_\_

2 . \_\_\_\_\_

3 . \_\_\_\_\_

**Parecer da Comissão:**

---

---

---

---

## ANEXO II

Seleção 2023 - Ficha de Avaliação da Entrevista

**Nome do/a Candidato/a:** \_\_\_\_\_

**Número de Inscrição:** \_\_\_\_\_

**Cidade em que reside:** \_\_\_\_\_

<b>Critérios</b>	<b>Nota</b>
Demonstra criatividade e coerência na abordagem da Carta de Intenções em relação ao seu percurso (7,0)	
Apresenta potencial imediato de aproveitamento profissional do curso em relação à área de concentração ofertada (3,0)	
<b>Média</b>	

### Comissão de Avaliação:

1 . \_\_\_\_\_

2 . \_\_\_\_\_

3 . \_\_\_\_\_

### Parecer da Comissão:

---

---

---

---

---